

GARCIA NETO E A DIVISÃO DO ESTADO

Aecim Tocantins¹

UM TESTEMUNHO HISTÓRICO

A respeito da história da Divisão do Estado, vez por outra pessoas mal-informadas ou tendenciosas têm feito referências desairosas, como enganosas e injustas, quanto à postura adotada nesse rumoroso episódio pelo então Governador de Mato Grosso, Dr. José Garcia Neto.

Na qualidade de primeiro Representante de Mato Grosso junto à Comissão Especial da Divisão do Estado, bem de perto acompanhei a luta titânica por ele empreendida contra esse ato de determinismo do poder militar em vigor na época dos acontecimentos.

Através de documentos altamente subsidiados, ele procurou mostrar ao Presidente da República, General Ernesto Geisel, e às autoridades federais interessadas e envolvidas no assunto quão desastrosas e inconvenientes seriam as conseqüências da adoção da medida divisionista, tanto para a pretendida nova unidade federativa quanto para o Estado remanescente.

Homem dotado de elevado espírito combativo e democrático fez os mais sérios pronunciamentos perante as entidades representativas dos diversos segmentos da nossa sociedade, visando com isso sensibilizá-las a se posicionarem contra o intento obsessivo do Presidente Geisel, coadjuvado pelo General Golbery Couto e Silva, que exercia, com toda a força e prestígio presidencial, as funções de Ministro-Chefe da Casa Civil.

Incondicionalmente favorável à separação, a Região Sul do Estado, com predomínio de Campo Grande, sediava os mais entusiastas e intransigentes líderes divisionistas, que compreenderam haver chegado o momento de reavivar com forte paixão a chama do movimento, desenvolvendo ampla campanha nesse sentido, agora bafejados com o beneplácito do Poder Central da República.

Através da Liga Sul Mato-Grossense que capitaneava esse movimento, o Governador Garcia Neto convocou uma reunião na cidade de Campo Grande, para um amplo e democrático debate do assunto.

A reunião foi demorada, tal a importância e finalidade do assunto tratado naquele encontro e por isso mesmo motivo de ampla discussão e acalorados debates.

Mais uma vez o Governador Garcia Neto teve oportunidade de demonstrar sua formação democrática e elevado espírito de intrepidez.

Esse pensamento da Divisão do Estado era idéia preconcebida e de há muito acalentada dos Generais Geisel e Golbery, quando ainda Tenentes Coronéis participantes da Escola Superior de Guerra do Estado Maior das Forças Armadas, assumindo entre si o compromisso de colocá-la em prática na primeira oportunidade que a um deles fosse propiciada.

Aliás, o escritor Jovam Vilela da Silva faz ligeira referência a tal assunto, no livro de sua autoria intitulado: “A Divisão do Estado de Mato Grosso – Uma Visão Histórica”.

A oportunidade esperada apareceu quando o General Geisel assumiu a Presidência da República, escolhendo de imediato o General Golbery para exercer as funções de Ministro-Chefe da Casa Civil. Puderam, então, selar o compromisso que entre si haviam feito e, para participar dessa empreitada foi nomeado Ministro do Interior o Dr. Rangel Reis, fervoroso adepto da idéia.

Formou-se assim um poderoso bloco do alto escalão da República que, com a força e o poderio de que dispunha, agiu de maneira rápida e discricionária na consecução do objetivo divisionista, menosprezando os mais sérios e robustos argumentos apresentados pelo Governador Garcia Neto e pelos diversos segmentos da sociedade mato-grossense.

Em face da inapelável decisão do Poder Federal, oficializada em abril/1977, nada mais restava ao Dr. Garcia fazer

senão convocar os Representantes dos Poderes institucionais do nosso Estado, os líderes políticos e os representantes dos diversos órgãos da sociedade para, numa comunhão de esforços, procurar defender os interesses do Estado ante o projeto de lei elaborado pelo Poder Central da República.

Foi outra luta titânica do Governador Garcia Neto que muitos não sabem ou procuram maldosamente ignorar.

Renunciar ao cargo seria ao Dr. Garcia a mais cômoda decisão, o que, entretanto iria produzir desastroso efeito aos interesses do Estado.

Homem de decisões firmes e de alta visão da coisa pública entendeu e decidiu, corajosamente, que sua permanência naquele momento à frente do governo se fazia extremamente necessária à defesa dos relevantes interesses da terra e da gente mato-grossense.

Diante dos desgastes que poderia sofrer com essa atitude, ainda assim preferiu, com dignidade e altivez, acompanhar e defender com a sua equipe de Governo os altos interesses do nosso Mato Grosso no desenrolar do processo divisório, ao invés de abandoná-lo à sua própria sorte.

É relevante destacar que a divisão fora decidida pelo Governo Federal, tendo em vista, tão somente, estudos preliminares, sem quaisquer compromissos orçamentários ou programáticos, que pudessem garantir a continuidade do desenvolvimento de Mato Grosso, bem como assegurar a implantação e o futuro do Novo Estado.

De concreto mesmo, existia apenas um estudo, também preliminar, elaborado pelo IPEA – Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada, datado de junho/1977, intitulado “Subsídios à Divisão do Estado de Mato Grosso”.

Portanto, a fuga de Garcia Neto com a renúncia ao cargo, naquela ocasião, seria evidente ato de covardia.

